



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 2, volume 1, artigo nº 14, Julho/Dezembro 2015
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n2a14>

T&D: AS CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Alice da Silva Ribeiro, Esp.¹

Assistente Social/ Especialista em Gestão de IES

Gilmara Moreno Furtado, Esp.²

Pedagoga/ Especialista em Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia Institucional e
Clínica

Simone Monteiro, Esp.³

Gestora de RH e Professora orientadora

Vania de Jesus Souza Arruda, Esp.⁴

Pedagoga/ Especialista em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento

Renato Marcelo Resgala Junior, Msc.⁵

Mestre em Letras

Resumo

Visto que o ser humano é o maior patrimônio das organizações, investir em treinamento é uma forma de retorno rápido para o desenvolvimento das organizações. Portanto, entende-se que o surgimento de novas tecnologias vem crescendo cada vez mais, estando presente na formação e atualização profissional em diversas áreas. Objetiva-se neste trabalho evidenciar a importância das tecnologias no ambiente educacional como ferramentas facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, reflete-se ainda, sobre os momentos de treinamento para a formação continuada de professores – esses momentos propiciam a oportunidade de estudar, aprofundando conhecimentos, ampliando saberes. O presente

¹ Assistente Social, Faculdade Redentor, Itaperuna/ RJ, allicespinheiro@hotmail.com

² Pedagoga, Faculdade Redentor, Itaperuna/ RJ, gigi_itaperuna@hotmail.com

³ Faculdade Redentor, Itaperuna/RJ, simonemonteiro.a@gmail.com

⁴ Pedagoga, Faculdade Redentor, Itaperuna/ RJ, vanciasarruda@bol.com.br

⁵ Faculdade Redentor, Itaperuna/ RJ, renatoresgalajr@gmail.com

trabalho possui um caráter bibliográfico e, portanto, baseia-se em autores que versam sobre o tema pesquisado. Considerou-se, durante as reflexões a importância do treinamento para o desenvolvimento da atuação de professores, bem como as oportunidades de aprendizagem oferecidas por meio das ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Treinamento; Desenvolvimento; Educação; Tecnologias.

Abstract

People are the greatest asset of companies, so invest in training is a form of quick return to the development of organizations. So, it is understood that appearing of new technologies is growing increasingly, being present in the training and professional development in several areas. The objective of this study is to show the importance of technology in the educational environment as tools of teaching and learning process, about the moments of training for continuing education of teachers - these moments, provide the opportunity to study, deepening knowledge. This work has a bibliographical and therefore is based on authors who deal with the topic searched. It was considered during the discussions the importance of training for the development of the performance of teachers and the learning opportunities offered by technological tools.

Keywords: training; development; education; Technologies

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos de certa forma impuseram uma nova ordem econômica e social nos mais variados campos da ação humana, principalmente no âmbito da educação. O desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar modelos que atendam às profundas modificações, a sociedade do início do século XXI passa a exigir a diversificação dos espaços educacionais, local em que a aprendizagem se consolida de maneira universal.

Nessa sociedade do conhecimento e da tecnologia torna-se necessário repensar as questões relacionadas ao ensino e a aprendizagem, o momento requer uma nova forma de raciocinar e operar para ir de encontro às exigências dessa sociedade contemporânea onde, a rapidez e a abrangência de informações desencadeiam dinamismo ao conhecimento.

As novas tecnologias se inserem nesse contexto, por possibilitarem o acesso à informação atualizada e a ampliação do conhecimento, mas principalmente por gerar situações de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação e a troca de experiências.

Nesse contexto, percebe-se a importância do treinamento para o desenvolvimento de professores no manejo com as tecnologias da informação, oportunizando assim ferramentas que possam otimizar o trabalho desses profissionais e a aprendizagem de estudantes.

Nesse encaminhamento, toma-se como objeto de estudo do presente trabalho: a importância do treinamento/formação continuada de professores no que tange ao uso das tecnologias de informação.

O treinamento como elemento constitutivo para a Formação Continuada propõe um movimento a partir do qual educadores se reúnem de forma sistemática para estudar, trocar experiências e traçar novas ações educacionais.

Nos passos dessas reflexões, portanto, fundamenta-se a justificativa deste estudo por seu significado pedagógico e também pelo fato de trazer uma proposta facilitadora para a realização do processo de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias.

Este estudo embasou-se numa metodologia de pesquisa bibliográfica, procurando explicar o problema a partir de um referencial teórico.

Para tanto, foram utilizados como aporte teórico os seguintes autores: Antunes (2002), Chiavenato (2012), Domingues (2015), Fazenda (2002), Medina (2007) entre outros. Para Gil (2007, p. 44), “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.”

REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

De acordo com Chiavenato (2012), o ser humano compõe o maior patrimônio das organizações. As pessoas enquanto capital humano dentro das organizações que abrange desde o operariado até a diretoria, tornou-se fundamental para o crescimento do negócio, diferencial no que se refere a competição das organizações renomadas.

O mesmo autor afirma que quando se refere à competição em um mundo dinâmico com uma economia que não é estática, as organizações necessitam a todo momento de inovação e preparação para lidar com seu concorrente. Pessoas dinâmicas, proativas e dispostas ao risco é a necessidade maior das organizações, uma vez que são elas que farão a diferença. Isso se torna possível, para o autor, quando existe o treinamento e desenvolvimento desses indivíduos.

As organizações em evidência, segundo Kerzner (2004), oferecem para seus colaboradores treinamento como forma de retorno garantido. Para Goldstein (1991) *apud* Lacerda & Abbad (2003) o treinamento é definido como

[...] uma aquisição sistemática de atitudes, conceitos, conhecimentos, regras ou habilidades que resultem na melhoria do desempenho no trabalho, obtidos por meio da análise de tarefas e princípios da tecnologia instrucional. Para Wexley (1984) treinamento é visto como um esforço planejado de uma organização para facilitar a aprendizagem de comportamentos exigidos pelo trabalho.

Chiavenato (2010) corrobora com a discussão afirmando que o treinamento pode

apresentar significados diversos e que no passado havia especialistas que o conceituavam como um caminho para adaptar cada pessoa ao seu cargo, bem como o desenvolvimento da força de trabalho organizacional, iniciando pelo preenchimento de cargos. Na atualidade tal conceito foi ampliado, este é denominado como um meio para fortalecer o desempenho no cargo. Para o referido autor, o treinamento, “tem sido entendido como o processo pelo qual a pessoa é preparada para desempenhar de maneira excelente as tarefas específicas do cargo que deve ocupar.” (CHIAVENATO, 2010, p. 366 – 367).

Borges–Andrade (1982) *apud* Lacerda-Abbad (2003) compreendem o treinamento como:

[...] um conjunto de atividades interdependentes ou como um subsistema organizacional, no qual o levantamento das necessidades de treinamento fornece informações que viabilizam o planejamento, que, por sua vez, orientará a execução e a avaliação do evento instrucional. Este último fornecerá os demais componentes do sistema, sugerindo ajustes em cada um deles. (LACERDA & ANDRADE, 2003).

Os autores supramencionados defendem a avaliação, também, como uma relevante parte do treinamento.

Menezes e Abbad (2003) defendem que o treinamento, ao contrário de desenvolvimento e educação, se volta para intervenções que são planejadas de forma sistemáticas com vista a promover a otimização no desempenho em tarefas atuais.

Goldstein e Gilliam (1990) *apud* Meneses e Abbad (2003) denominam o treinamento como um tipo de tecnologia de instrução que é composto pela avaliação das necessidades, as experiências de aprendizagem minuciosamente monitoradas e planejadas para se atingir os objetivos de instrução, uso de critérios de desempenhos e por fim a “coleta de informações para fornecer *feedback* no concernente aos efeitos do sistema, etapa sobre a qual recai o interesse do presente relato de pesquisa”. (MENESES & ABBAD, 2003).

Desta forma o processo de avaliação de treinamento abarca a coleta minuciosa de informações descritivas e de julgamentos, com a finalidade de efetivar decisões relacionadas “à seleção, adoção, valoração e modificação das várias atividades instrucionais”. Entre as justificativas apresentadas, o que sobressai é a necessidade de fazê-los externamente válidos ou com grande capacidade de provocar mudanças nos ambientes organizacionais. (MENESES & ABBAD, 2003, p.187). Os autores, ainda, afirmam que:

É a melhor oportunidade para discutir os treinamentos, seus eventuais papéis na mudança organizacional e social e, perante a prática vigente de T&D, argumentar a favor do desenvolvimento de sistemas de treinamento completos e bem estruturados. (MENESES & ABBAD, 2003, p.187)

A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC'S) PARA O AMBIENTE EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

A tecnologia surge na área educacional, como algo indispensável e ao mesmo tempo temível, pois os avanços tecnológicos alteram a dinâmica da sociedade, da cultura e até mesmo a ordem de como se adquirem os conhecimentos. (DIMMI et al, 2008).

Portanto, no que tange a níveis de conhecimento mais elevados torna-se necessário à oferta de cursos de aperfeiçoamento com vista à eficiência do trabalho e, também, para que colaboradores possam fazer o uso de equipamentos e máquinas para o bom desempenho de suas tarefas. (DOMINGUES et al, 1996, p.8)

Pérez Gómez, citado por Lion (2001. p. 32) corrobora afirmando que:

O surgimento ao longo do século de novos sistemas comunicativos com diferentes meios, tecnologias e sistemas simbólicos provocam mudanças nas construções culturais. Enquanto a escola prepara para certos conteúdos e linguagens, o resto os alunos devem adquirir no mercado livre e de algum modo negro das culturas de massa [...] desta maneira, a escola se especializou em dizer coisas que a criança considera certas, mas não reais (não significativas para a vida) enquanto que a televisão, por exemplo, lhe dá coisas reais embora nem sempre certas.

Moran (2003, *on line*) corrobora com a discussão afirmando que o uso da tecnologia está para além do uso de computadores, vídeo, softwares e Internet. O autor traz como conceito de tecnologias “ os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam”. Reforça o conceito pontuando a maneira de organização em grupos, em salas e em outros espaços. E continua afirmando que

O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita, facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

Lévy (2001, p. 58) sustenta que a cultura da informática é uma nova forma de assimilação de conhecimento e um novo caminho para a produção intelectual - uma etapa posterior à da expressão oral e escrita. “Os dispositivos da informática suportam tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória, imaginação, percepção e raciocínios”.

Na atualidade caminha-se para um processo interativo, no qual o ensino baseado numa emissão-central que espalha informação e cuja recepção se dá passivamente está chegando ao fim. Sabe-se que, no mundo globalizado pós-moderno, não se pode pensar

que a escola se atualizará baseada num modismo de intelectuais, que vêem a tecnologia como técnica.

As máquinas estão estabelecendo outra relação entre os seres humanos, constituindo-se nos elementos estruturadores de uma nova forma de pensar; que incorpora um pouco de tudo. Há possibilidade de se estabelecer simultaneamente, inúmeros links, inúmeras conexões. “Tudo ao mesmo tempo aqui e agora!” (PRETTO, 1996, p.206).

Portanto, o conhecimento amplo que as tecnologias de informação e comunicação se desencadeia na troca de conhecimentos, nesse contexto de interação Dimmi et. al (2008, p. 21) acrescenta que a postura do professor diante dessas ferramentas tão ricas, deve ser de mediador e não de detentor do saber.

Métodos participativos deverão substituir a mera transmissão de conhecimentos. O professor passa a ser um estimulador, coordenador e parceiro do processo de ensino e aprendizagem e não mais um mero transmissor de um conhecimento fragmentado.

Moraes (1993, p. 17) aponta a importância de:

Pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e de produzir conhecimento, fator principal das mudanças [...] E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência e participantes da reconstrução do mundo.

Portanto, o professor precisa ter consciência e compromisso para saber utilizar as tecnologias como ferramentas e entender que as tecnologias não irão tomar seu lugar no processo de aprendizagem, pelo contrário elas têm como objetivo auxiliar a aprendizagem fazendo com que o aluno pense, reflita e possa enfrentar o mundo e saber utilizar as tecnologias que vem surgindo a cada dia.

REPENSANDO O TREINAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCADOR

Os momentos de treinamento podem proporcionar ao educador um refletir sobre sua prática e buscar embasamento teórico para suas ações. Nesta concepção, teoria e prática interligam-se proporcionando assim a construção de uma nova prática pedagógica, ou seja, re-significada.

Os diálogos que fui (e estou) construindo juntamente com minhas práticas no campo da formação de professores permitiram que estruturasse uma síntese, sempre provisória, na qual entendo *formação* como processo plural e singular, social e pessoal, permanente e vivido em momentos, humanamente presidido pelos

valores, crenças e saberes, humanamente transformador dos conhecimentos (FAZENDA, 2002, p. 137)

Medina (2007, p. 25), chama a atenção para o processo de formação e seus possíveis efeitos: “[...] o ato de observar, refletir e agir dentro do espaço educativo vai trazendo fatos novos e, com estes fatos, um tipo de pensamento que supera o pensamento anterior.”

Na busca da qualificação profissional, o professor, ao vivenciar experiências, constrói afirmações e confronta ideias para que possa identificar a melhor maneira de ensinar, aprender, enfim, educar.

O treinamento torna-se um espaço no qual os professores podem trocar experiências, ampliar seus saberes com o objetivo de melhorar a prática pedagógica. Nesse contexto, por exemplo, usar as tecnologias de informação como ferramenta pedagógica pode ser uma prática inovadora e significativa no processo ensino aprendizagem. Para tanto, Antunes (2002, p. 137) descreve que:

Da mesma forma, os computadores também apresentam inúmeros recursos que, se bem utilizados, facilitam qualquer disciplina. O essencial, porém, é que o uso dessas tecnologias seja sempre precedido de um estudo e experimento por parte do professor.

Antunes (2002) afirma ainda que, através do estudo e experimento, o professor pode usar tecnologia na sua prática pedagógica e ter suporte em qualquer disciplina. Quando o professor concebe essa ideia, a dinâmica educacional é reinventada; ele repensa sua prática e coloca-se na posição de mediador da aprendizagem. Penteado (2000, p.23) afirma que:

Quanto aos ambientes educacionais, é necessário ajustar e/ou eliminar práticas e regras já existentes e concentrar esforços na criação de situações novas. Estão em jogo às normas institucionais, o currículo, a relação com os alunos, com pais e professores. Quanto ao professor, as mudanças envolvem desde questões operacionais – a organização do espaço e a integração do velho com o novo – até questões epistemológicas, como a produção de novos significados para o conteúdo a ser ensinado.

É nesse sentido que se poderia então afirmar, como já indicamos, que os momentos de treinamento possibilitam ao professor perceber-se mediador do processo de aprendizagem, o educador compreende que precisa de um espaço onde possa buscar aprofundamento teórico e troca de experiências e assim podendo focar seus objetivos em ações mais direcionadas. Tal movimento direcionado ao processo de ensino aprendizagem promove experiência, vivência e significância. Quando assim ocorre não há dificuldade em se contextualizar os conhecimentos, tornando-os acessíveis aos alunos.

O professor, ao participar de um treinamento, deve estar aberto a novas aprendizagens, entendendo que cada uma o levará a ter concepções diferentes sobre as relações que estabelecemos tanto na sala de aula, quanto ambientes educacionais virtuais, pois esta aprendizagem perpassa todas as nossas vivências. Não estamos educadores, somos educadores, portanto o que realmente aprendemos está intrínseco, mas ao mesmo tempo torna-se relacionamento.

Ennis (1993) *apud* Marcon et al (2011, p.2) se coloca nessa mesma direção quando faz o seguinte questionamento:

Se não houver uma base de conhecimentos, como pode o ensino ser considerado uma profissão? Como podemos justificar a existência de programas de formação de professores que vão além do conhecimento assunto? Como podemos avaliar e responsabilizar os professores, os sistemas escolares e os programas de formação de professores por algo que transcenda o simples ensino do próprio assunto? (p. 1, tradução nossa).

Durante os treinamentos, os professores têm a oportunidade de trocar seus diversos saberes e esboçar práticas pedagógicas que deem maior significado ao trabalho docente. Ao buscar aplicar esses saberes na sala de aula, o professor vivencia o triângulo pedagógico, pois em relação à internet os alunos possuem utilização muito maior. Esse fator gera troca e aprendizagem para todos os atores do processo de ensino aprendizagem. Conseqüentemente, as relações entre professores e alunos mudam, são pautadas na troca de conhecimentos e não na transmissão dos mesmos. Ambos ensinam e aprendem. O conhecimento é construído a partir de informações que passam a possuir significado.

Os saberes adquiridos são formados como fios articulados. Quando educadores se encontram na formação continuada (professor/professor) e nas atividades com os alunos (professor/alunos), há uma oportunidade de troca em um universo onde a multiplicidade de saberes está presente.

“O currículo escolar deve privilegiar uma construção em rede, buscando propiciar uma visão mais ampla dos fatos e fenômenos do nosso planeta, em uma perspectiva dialógica entre o universal e o local.” (MAGDALENA & COSTA 2003, p. 74).

A cada treinamento, o professor que se propõe a esboçar ações nas quais possa utilizar as tecnologias de informação na aprendizagem dos alunos, o mesmo está proporcionando um aprender que transcende aos limites educacionais e aponta para o mundo. Para isso Magdalena & Costa (2003, p. 56) afirmam que se faz necessário:

Possibilitar aos alunos buscar informações além dos muros escolares, do material “didaticamente” apropriado, sistematizado e graduado, é aproximá-los da empreitada humana [...] É uma ruptura ideológica importante na medida em que, ao deixar de ser,

simplesmente, apresentando a verdades prontas e acabadas, o aluno pode tomar consciência dos porquês de determinadas situações, das diferentes interpretações, entender os processos que geraram determinados estados.

O refletir coletivamente pode traduzir-se em novas oportunidades de atuação docente. A formação continuada dos professores pode promover entendimento no contexto social e escolar do qual o aluno participa, bem como entender como cada agente do processo educacional deve desempenhar seu papel. Para que as ações pedagógicas alcancem uma aprendizagem voltada para as necessidades atuais.

CONCLUSÃO

Portanto no que tange a discussão apresentada percebe-se a importância do treinamento continuado para o desenvolvimento de professores com o uso das novas tecnologias, pois podem representar uma forma diferente de aprendizagem e representar a construção e a reconstrução do conhecimento.

A utilização da tecnologia na educação deve ser guiado pelas necessidades de professores, porém deve ser fundamentado em abordagens teóricas sobre a natureza do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem.

O educador deve acompanhar o processo acelerado da informação, entrelaçar-se às inquietações comuns nos dias de hoje. Deve estar próximo às tecnologias e perceber as suas contribuições. Compreender a aprendizagem como um processo dinâmico, em que aprender e ensinar é num movimento de constante construção do conhecimento.

A proposta de pesquisa e construção do conhecimento pedagógico nos momentos de treinamento pode possibilitar aos professores a oportunidade de elaborar um projeto de equipe, em que haja representação das aspirações e necessidades comuns. Esta realidade proporciona enfrentar e analisar situações através de questionamentos e análise do que ocorre na dinâmica das relações estabelecidas no espaço educacional, tendo como com o objetivo refletir sobre a prática e traçar caminhos que possam conduzir para o melhor desempenho.

Tal postura pedagógica tende a promover um processo educativo onde haja uma educação dialógica, democrática em que todos se sintam participantes do crescimento de saber coletivo. Nesta concepção de formação a análise e avaliação da prática pedagógica sempre estão presentes. Essa dinâmica produz um projeto de formação comum onde as experiências de cada um e as pesquisas realizadas somam-se na realização de um só objetivo educacional.

Portanto o treinamento no contexto educacional constitui-se na formação continuada, garantindo um movimento coletivo onde os aspectos: cognitivo, afetivo e motivacional

ampliam os alcances da construção de uma prática docente diferenciada levando o professor a ter um olhar diferenciado principalmente no que se refere ao uso das tecnologias, promovendo assim uma visão ampla onde se compreende que as questões vivenciadas são na verdade, fragmentos da nossa realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Contraponto. **Revista Educação**. ano 12. nº 137. Set. 2008, p. 62.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 – 6 imp. p. 366-367

COSCARELLI, Carla Viana. O uso da informática como instrumento de aprendizagem. **Presença Pedagógica**, v.4 n. 20 mar./abr. 1998, p. 42.

DIMMI, A., et al. **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. Org.: WELDEL, F. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DOMINGUEZ, M. J.C.S. Tecnologias da Informação: novas possibilidades para o treinamento e desenvolvimento nas empresas. Disponível em: file:///D:/Users/Usuario/Downloads/Domingues_Guidini_Darold_1996_Tecnologia-da-Informacao--nova_29553.pdf. Acesso em 09/09/2015.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**. São Paulo: CORTEZ EDITORA, 2002.

GARCIA, Regina L. José – de dia aluno da escola, de noite menino de rua. SILVA JUNIOR, Celestino A; RANGEL, Mary. (Orgs). **Nove olhares sobre a supervisão**. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2007.

INTEL. **Apostila – Programa Intel Educar**: Fundamentos Básicos. 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias de Ensino Presencial e a Distância**. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

KERZNER, Harold. **Gestão de Projetos: as melhores práticas**. 2 ed. Artmed. Porto Alegre RS 2004. p.17. Disponível em <Http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kyEK8Voe3OIC&oi=fnd&pg=PA15&dq=treinamento+nasa+empresas+e+lucratividade&ots=Ewx18FZz2n&sig=nGT9CTXVn2UAaN9mQsfaqRO5YTU> . Acesso em 10 de

novembro de 2012.

LACERDA, Érika R.M.; ABBAD, Gardênia. Impacto do Treinamento no Trabalho: investigando variáveis motivacionais e organizacionais como suas preditoras. In: Revista de Administração Contemporânea. Vol.7, n 4. Oct/dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552003000400005&script=sci_arttext > Acesso em: 10 de novembro de 2012.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Uma reflexão sobre educação a distância:**

Além dos caixas eletrônicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf> Acesso em 04 dez. 2014.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: O Futuro do pensamento na era da Informática.** São Paulo: Ed. 34, 2001.

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades na Tecnologia Educacional. In: **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas.** Org. LITWIN, Edith. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MEC/SEED. **Educação superior a distância.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/i>> Acessado em 05 dez. 2014 .

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em Sala de Aula.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARCON, D. *et al.* Teoria da base de conhecimentos para o ensino: reflexões sobre a aplicabilidade na pedagogia do esporte. In: DO CORPO: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/viewFile/2305/1368>> Acesso em 20/09/2015.

MATA, Maria Lutgarda. **Revolução tecnológica e educação: perspectiva da educação à distância.** In: Educação a distância: referências e trajetórias. Francisco José da Silveira Loboneto (org.) Brasília: Plano Editora, 2001.

MEDINA, Antonia da S. Supervisor escolar: parceiro político-pedagógico do professor. In: SILVA JUNIOR, Celestino A. da; RANGEL, Mary. (Orgs). **Nove olhares sobre a supervisão.** 13 ed. Campinas: Papirus, 2007.

MENESES, Pedro P. M.; ABBAD, Gardênia. Preditores individuais e situacionais de auto e heteroavaliação de impacto do treinamento no trabalho. In: Revista de Administração Contemporânea. Vol. 7. Curitiba 2003. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552003000500010&script=sci_arttext > Acesso em 10 de novembro de 2012.

MORAN, J. Gestão educacional e tecnologia. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/gestao.pdf > Acesso em 10/09/2015.

MORAES, M. C. **Informática Educativa: Dimensões e Propriedade Pedagógica.** Maceió, 1993.

PENTEADO, H.D. Meio Ambiente e Formação de Professores. Osasco/SP. Ed. Cortez,

2000, p.23.

PRETTO, N. L. Escritos sobre Educação, comunicação e cultura. Campinas,SP. Papiros, 208, p.206.